

CPI - Orçamento

CPI vai poupar Roseana e Arraes

EM MEIO A TUMULTO, DISCUSSÕES E ACORDOS, OS DOIS DEPUTADOS LIGADOS À CORRIDA PRESIDENCIAL ESCAPAM DA CONVOCAÇÃO.

Na mais tumultuada de todas as reuniões secretas que já realizou, a CPI do Orçamento desistiu ontem à noite de convocar os deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Roseana Sarney (PFL-MA). Os dois nomes estão diretamente ligados à sucessão presidencial, pois Arraes acaba de firmar uma coligação com o PT, que pode garantir a vice-presidência para o PSB na chapa de Lula, e Roseana faz parte do grupo de seu pai, o senador José Sarney (PMDB-AP), bem colocado nas pesquisas. Apenas o depoimento do ex-ministro da Educação, Carlos Chiarelli, foi marcado para hoje.

Hoje de manhã a CPI faz nova reunião secreta para votar a quebra do sigilo bancário de pessoas ligadas ao governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP), e definir horários de novos depoimentos. Chiarelli será interrogado às 18 horas. Ele foi acusado pelo economista José Carlos Alves dos Santos de liberação irregular de subvenções sociais.

Amanhã, sem horário definido, depõe o ex-ministro da Casa Civil Henrique Hargreaves e no sábado é a vez do deputado Ezio Ferreira (PFL-AM). Ferreira movimentou US\$ 18 milhões nos últimos cinco anos, recebeu US\$ 560 mil de empreiteiras e deve ser incluído na lista dos cassados. Ficou definido também que o depoimento do líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE), será feito por escrito. Benevides alegou que tem este direito porque era presidente do Congresso.

O tumulto maior ocorreu porque o deputado Maurício Najar (PFL-SP) propôs a convocação de Arraes, que nos documentos da Odebrecht aparece como interessado em uma "mesada" de US\$ 30 mil. Najar argumentou que se o critério para a convocação tinha sido a inclusão de um

porcentual à frente do nome, Arraes teria de ser ouvido. A "tropa de choque" de Arraes, com o auxílio do senador Ney Maranhão (PRN-PE), chegou a impedir que Najar continuasse a fazer a proposta. A Mesa da CPI decidiu não convocar Arraes, alegando que o critério era o do porcentual e não o da mesada. Por isto, o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) também afastou a proposta de convocação de Roseana Sarney, que serviria de retaliação contra a convocação de Arraes.

O deputado Gastone Righi (PTB-SP) saiu-se bem em seu depoimento, ontem, à CPI. A Subcomissão de Bancos considerou normal o movimento de US\$ 654

**Gastone Righi
saiu-se bem em
seu depoimento. A
movimentação em
suas contas foi
considerada
normal.**

mil, nos últimos cinco anos. O nome do deputado foi um dos primeiros a serem citados por José Carlos dos Santos como estando envolvido na manipulação de verbas. Seu principal problema foi explicar o recebimento, em 12 de setembro de 1990, de um cheque de Cr\$ 1 milhão (US\$ 13,6 mil) do deputado João Alves (sem partido-BA). Righi afirmou que em 1990 enviou um caminhão de papel para a campanha de Alves. "Eu tinha muitos papéis, recebidos de colaboradores e da campanha ao governo de São Paulo e prometi mandar uma partilha ao deputado João Alves".

O deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG), ex-ministro do Planejamento no governo Sarney, também prestou ontem depoimento à CPI, mas nada esclareceu sobre as denúncias de corrupção. O relator Roberto Magalhães (PFL-PE) disse que a inquirição não vai ter nenhuma importância no relatório final e explicou que o ex-ministro só foi convocado porque seu nome foi citado por José Carlos dos Santos. "Se ele não fosse convocado, poderiam dizer que estávamos querendo protegê-lo".